

# O pior incêndio dos últimos 20 anos

■ Fogo, provocado por queda de balão, destrói 13 hectares do Parque da Tijuca

A época das festas juninas é sempre um pesadelo para o Corpo de Bombeiros. E este ano, a situação está mais crítica, principalmente no Parque Nacional da Tijuca. Com quatro focos de incêndio, provocados pela queda de balões, uma área de 13 hectares foi destruída pelas chamas. É a maior área devastada pelo fogo nos últimos 20 anos. Para tentar controlar a situação, o Grupamento Florestal irá deslocar hoje mais 100 homens para combater as chamas. Ontem, devido à comemoração do Dia de São João, os bombeiros receberam 128 chamados para controlar incêndios provocados por balões.

De acordo com o sub-comandante do Grupamento Florestal, major Fábio Meirelles, a tentativa de apagar o fogo pode afetar o abastecimento de água na cidade. "É preciso conscientizar a população para que isso não ocorra. Pela localização das chamas, não há outra causa do incêndio além dos balões", comentou.

O major explica que o número de focos começa a crescer conforme começa o período de festas juninas. "Ontem (sábado) foi dia de São João e aconteceu isso. O pior é que ainda falta um santo", acrescentou, referindo-se a comemoração pelo dia de São Pedro, em 29 de junho.

Sessenta bombeiros atuaram, ontem, em pontos da Pedra da Gávea, do Vale dos Ciganos, próximo à estrada Grajaú-Jacarepaguá e no Morro da Anhanguera - todos localizados dentro da área do Parque. Durante a

madrugada, outros 30 homens se revezaram para controlar as chamas. "O nosso maior problema é como ter acesso ao fogo. A pior situação é na Pedra da Gávea. Teremos que deslocar as equipes em helicópteros", adiantou o oficial.

Na terça-feira, um incêndio na encosta da Pedra da Gávea, próximo ao Itanhangá, mobilizou 15 soldados dos quartéis da Gávea e Alto da Boa Vista, além da Coordenadoria Geral de Operações Aéreas (Cegoa). No local foram encontrados partes de um balão que teria provocado o incêndio. Para controlar as chamas, o helicóptero da Cegoa despejou 25 mil litros de água retirados da Lagoa da Tijuca.

Só em junho, o Corpo de Bombeiros registrou quase 600 incêndios em matagais e áreas de proteção ambiental. O número representa mais de 50% dos 1.067 registros feitos de janeiro a maio.

Além dos balões, os bombeiros acham que as condições atuais da vegetação também favorecem a propagação do fogo. O Rio passa, de acordo com o Instituto de Meteorologia do Rio, por um período de pouca chuva, o que favorece o surgimento de focos de incêndio, o que tem ocorrido com uma certa frequência nos últimos dias. As plantas, em grande parte, estão secas e pouco úmidas, explicou o tenente Hélio Lima, do Grupamento Florestal, que comandou o combate ao fogo nas proximidades da estrada Grajaú-Jacarepaguá.



Bombeiros lutam contra chamas do maior incêndio da história do Parque Nacional da Tijuca

## Tragédia anunciada

Há apenas 17 dias, 400 dos 5.300 hectares da Reserva Biológica de Poço das Antas, a maior colônia de micos-leões-dourados do Brasil, já haviam sucumbido à ação do fogo, num incêndio que surgira em três focos, exigindo o trabalho de 72 bombeiros e dois helicópteros.

E não por acaso. Sem recursos, com apenas cinco guardas e com uma área vizinha ocupada até por grileiros, não é de hoje que o santuário ecológico de Silva Jardim vive em situação de completo abandono. Só no dia 7 de junho passado, quando as chamas já lambiam a mata, o Ministério do Meio Ambiente aprovou a liberação de R\$ 900 mil, para implantar um projeto de combate a incêndios nas unidades fluminenses de conservação - atitude que vinha sendo há tempos reclamada pelos ambientalistas.

O primeiro incêndio - que assustou ainda mais os funcionários do parque, ao se aproximar do habitat dos micos-leões - chamou a atenção para a crise que assola a reserva. Dionisio Pessamilo, gerente do Ibama no Rio, lembrou, na época, que a verba extra de combate a incêndios - R\$ 33 mil - havia chegado com um atraso de dois meses.

No dia seguinte, 8 de junho, quando o fogo ainda nem fora apagado em Poço das Antas, outro incêndio destruiu cerca de 60 hectares da Reserva Biológica União, que fica na BR-101, entre Casimiro de Abreu, Macaé e Rio das Ostras.

Carlo Wrede